

APRESENTAÇÃO

Marcos Del Roio
Presidente do
Instituto Astrojildo Pereira

Os desdobramentos mais evidentes do horrendo atentado de 11 de setembro de 2001, nos EUA, foram aqueles de agravar exponencialmente as características repressivas dos Estados liberais imperialistas e de acelerar a militarização do Império, tanto na forma de conter a crise estrutural do capital como de barrar a ascensão de um forte movimento global de contestação a ordem imperial. Antecipa-se assim um largo período de guerras pelo controle de regiões estratégicas do ponto de vista geopolítico e pelo controle de recursos naturais, com a instalação de largos rosários de bases militares. Difícil dizer de antemão o quanto a Europa seguirá a América ou se criará uma contraposição e uma fratura no sistema imperialista. Certo é apenas que a utopia liberal da universalização do mercado livre e das correlatas instituições liberais, cuja forma mais perfeita foi o “americanismo”, tende a levar a humanidade à barbárie, senão à destruição, caso uma nova ofensiva socialista não obtenha sucesso.

Esse deve vir a ser o horizonte do movimento de massas, dito “antiglobal”, nascido no EUA e difundido pela Europa, que, passado o impacto repressivo de Gênova e dos desdobramentos da chamada “guerra ao terrorismo”, volta a ganhar fôlego e a se difundir de maneira crescente também pelas periferias imperiais. A luta contra a guerra imperialista transforma-se em extraordinário ponto de confluência do movimento dos movimentos, fazendo com que se aprofunde a radicalidade crítica da ordem com grande possibilidade de se preservar a unidade dentro da grande diversidade política e cultural, que se manifesta de maneira emblemática e límpida no Fórum Social Mundial de Porto Alegre. A luta em defesa dos recursos naturais contra o esbulho do capital, a luta contra a impunidade e pelos direitos dos povos, a luta em defesa do trabalho e da cultura, pelo acesso a terra, são temas capazes de agregar amplo arco de forças populares por todo o mundo. Há assim a necessidade de uma forte carga de internacionalismo.

Com toda a sua ambigüidade, o governo Lula apresenta uma grande capacidade de catalisar os movimentos sociais. A própria situação e dimensão do Brasil no contexto continental e planetário pode vir a estimular ainda mais o movimento e a organização de novos sujeitos políticos que surgem por todo o continente, da Venezuela à Argentina, da Bolívia ao Equador. A crescente resistência ao projeto colonialista expresso na Alca oferece novas possibilidades para a integração autônoma e soberana da América do Sul, para além de processos parciais de integração comercial. Essa é uma situação propícia, assim como uma necessidade urgente, para um salto teórico dentro do realinhamento em curso das forças de esquerda, priorizando o resgate da centralidade do trabalho na luta pela superação das relações capitalistas de produção e do poder do capital.

A revista *Novos Rumos*, assim como o IAP e o Ipso e seus muitos amigos e colaboradores, procura oferecer a sua contribuição para essa nova fase das lutas populares, não só estimulando a participação nos movimentos e institutos sociais, mas apresentando um arco de problemas teórico-políticos e culturais, cujo objetivo é precisamente o de oferecer elementos para a autocrítica do movimento socialista como um todo e para a reflexão de novos pontos na agenda apresentados pela realidade presente.

Mais uma vez lamentamos ter que noticiar uma perda sensível, com a morte do notável pesquisador e professor Edgar Carone, membro do conselho científico do nosso Arquivo Histórico do Movimento Operário e autor de uma vasta obra sobre a história das lutas operárias e do partido comunista no Brasil. À sua memória rendemos as nossas homenagens.